



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE FORMA INCLUSIVA

Luandson Luis da Silva ¹

RESUMO

Este artigo busca desmitificar a literatura dentro da educação infantil de forma inclusiva ressaltando os incentivos necessários para o processo educativo. Perante essa perspectiva, o trabalho tem por objetivo geral, apresentar a literatura infantil como fonte de conhecimento nos espaços escolares da educação infantil de maneira inclusiva. Dentro desses preceitos educacionais e literários, o trabalho justifica-se pelo fato de a literatura ser é um meio de grande relevância para o processo de oralidade além de anteceder e amparar o uso da língua escrita. A escrita de cunho bibliográfico contou com a literatura de alguns autores tais como: Abramovich, (1997); Andrade, (2010); Brasil. (1997); Coelho, (2000); Colomer, (2003); Corsino, (2010); Huizinga, (1988), e dentre outras fontes de pesquisa. A pesquisa constatou que é preciso que a criança seja orientada pelo docente de forma dinâmica no intuito de a fazer pensar para que se possa ter uma base para a aprendizagem, pois a literatura é um recurso didático de grande valia para o desenvolvimento da capacidade leitora dentro dos estabelecimentos educacionais de caráter infantil.

Palavras-chave: Literatura, Educação Infantil, Processo Educativo.

INTRODUÇÃO

O artigo de cunho bibliográfico traz em seus constructos a temática “ A utilização da literatura na educação infantil de forma inclusiva,” tendo por objetivo geral, apresentar a literatura infantil como fonte de conhecimento nos espaços escolares da educação infantil de maneira inclusiva.

Dentro desse contexto, a literatura infantil é um meio de grande importância na idealização do saber do discente, fazendo com que ele se interesse pela leitura não apenas com o intuito de aprender o que há de mais importante, mais como algo que lhe caia prazer dentro do mundo imaginário da criança na escola.

O universo da leitura não se trata apenas do universo de se comunicar é da língua em sua forma abrangente, como também uma forma de trabalhar a emoção e a imaginação. A criança que dê de cedo tem um vínculo com a leitura é mais fácil de adquirir conhecimento e para o convívio escolar.

O processo de leitura tem sido uma realidade que abrange várias disciplinas que se expressa de diversas formas em sua comunicação a partir de seus primeiros anos na escola.

¹ Doutorando do Curso de Doctorado en Ciencias de la Educación da Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA-PY), professorluandsonluis@gmail.com;



O prazer para a leitura vem antes do Prazer em escrever, envolve um despertar de curiosidade pela leitura ao decorrer da vida, com isso é bom estimular o gosto pela leitura desde cedo, tornando uma criança ativa na leitura cheia de curiosidades, com isso fazer a própria leitura de mundo se baseando na realidade vivida, idealizando o que é a realidade de um adulto e a de seus coleguinhas.

Dentro desses preceitos educacionais e literários, o trabalho justifica-se pelo fato de a literatura ser é um meio de grande relevância para o processo de oralidade além de anteceder e amparar o uso da língua escrita.

De acordo com essa concepção, criança precisa ser colocada como um ser social que faz parte da história e que a diferença no seu agir, raça, cultura, socioeconômico, família, de gênero, de faixa etária, que precisão ser ouvidas, respeitadas e valorizadas, para que tenha um desenvolvimento completo nas características intelectual e social, física e psicológica junto a ação da família junto à comunidade.

Vale ressaltar que o trabalho em formato de artigo contou com a pesquisa de cunho bibliográfico contou com a literatura de alguns autores tais como: Abramovich, (1997); Andrade, (2010); Brasil. (1997); Coelho, (2000); Colomer, (2003); Corsino, (2010); Huizinga, (1988).e dentre outras fontes de pesquisa., para se fundamentar a teoria de que a criança aprende também não só com brincadeiras como também por meio de recursos da literatura com as histórias, por meio da ludicidade, que por proporcionar a criança autonomia e autoconfiança, proporciona também seu desenvolvimento linguístico através do pensamento, com isso criando espaço para que seja construído seu conhecimento.

O trabalho está estruturado em quatro partes, a princípio são elencadas as ideias principais por meio do resumo, em seguida são apresentados os aspectos introdutórios realçando a temática do artigo. Logo após esse percurso de escrita são elencados no trabalho os procedimentos metodológicos que reforçam a significação da pesquisa bibliográfica e introduzem o desenvolvimento com o referencial teórico. Por fim são apresentadas as considerações finais que fecham as ideias centrais do trabalho seguidas do resumo em língua estrangeira e das referências bibliográficas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa contou em seus constructos com a pesquisa bibliográfica, na qual foram analisadas as literaturas de diversos autores da área da literatura dentro da perspectiva da educação infantil de forma coerente e precisa.



A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Perante essa análise, a pesquisa bibliográfica proporcionou um leque de possibilidades durante a produção por oportunizar conhecimentos em diferentes visões e meios diversificados.

A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE FORMA INCLUSIVA

É de extrema importância utilizar a inclusão na sala de aula para que as crianças tenham contato com os livros e com suas histórias, assim podem usufruir da escrita por meio da observação do mundo a sua volta.

Aprender sobre a língua tem o mesmo desenvolvimento de entender que os símbolos e as palavras simbolizam o que há no mundo em sua realidade, e serve para a imaginação e criação da fala.

Conforme Huizinga (1988):

Na criação da fala e da linguagem, brincando com essa maravilhosa capacidade de designar é como se o espírito estivesse constantemente saltando entre a matéria e as coisas pensadas. Por de trás de toda expressão abstrata se oculta uma metáfora, e toda metáfora são jogos de palavras. Assim ao dar expressão à vida o homem cria um outro mundo poético, ao lado da natureza. (HUIZINGA, 1988, p. 7).

Perante essa perspectiva, a criança vive experimentando coisas novas por meio delas mesmas. Ao chegar no ambiente escolar, ela já tem uma bagagem de experiências vividas, adquiridas por meio de curiosidades que são exploradas através do contato auditivo, visual, brincadeiras, histórias, jogos, conversas, passeios, contato, entre outros.

No desenvolvimento da aprendizagem da leitura a criança encontra o universo repleto de atrativos como: histórias, frases, textos, palavras e letras, e se adaptam a esse meio com mais facilidade se tê-lo por completo, e se ele for dado de forma lúdica, pois a criança aprende melhor brincando e utilizando meios de sua vivência tornando o aprendizado mais atrativo e agradável.

Segundo Colomer (2007):

Ler enriquece a todos até certo ponto, mas, como diz o escritor catalão Emili Teixidor, para certas obras o leitor não apenas precisa de ajuda, mas um certo 'valor moral', uma disposição de ânimo de 'querer saber'. Nem todo mundo, nem sempre, o deseja. É útil pensar a educação literária como uma aprendizagem de percursos e itinerários



de tipo e valor muito variáveis. A tarefa da escola é mostrar as portas de acesso. A decisão de atravessá-las e em que medida depende de cada indivíduo. (COLOMER, 2007, p. 68).

No entanto, essa tarefa não é complexa pois, com o auxílio das atividades que se prezam da ludicidade inclusiva e trazem novos horizontes para os alunos tornando a leitura prazerosa. Vale salientar que esse processo também requer do professor práticas de um agente transformador, ativo, reflexivo, socializador e criativo perante as estratégias de ensino.

O gosto pela leitura é adquirido através do contato, do experimento e da relação, com isso a criança necessita ser apresentada a leitura para que desperte nela esse gosto para com o ouvir venha o interesse em ler. O adulto é quem proporciona esse encontro. A leitura ainda na infância é muito proveitosa por despertar o imaginário para o universo das aventuras.

No decorrer do desenvolvimento a criança necessita ser estimulada e motivada para explorar o conteúdo do livro é para exercitar a língua. A estimulação antecipada tem grande eficácia, pôr a criança precisar folhear o livro, desperta para a leitura e desperta mais desejo em contar as histórias lidas.

O prazer na leitura deve estar atrelado a suas necessidades e seus interesses, conforme com os PCN's (BRASIL, 1997, p. 42):

Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que os já leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato; é preciso negociar o conhecimento que já se tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes.

Dentro desse viés, de leitura, a criança é estimulada a expressar seus pensamentos e opiniões, por meio da língua e sempre procura imitar os personagens dos contos pela possibilidade de descobrir o universo dos conflitos.

Sendo criada de maneira lúdica, os aspectos da literatura infantil mostram o mundo e seu processo imaginário realçando os sonhos que em sua grande parte são mágicos, levando o indivíduo ao mundo da fantasia. Vale ressaltar que os brinquedos e os jogos possuem várias características, de modo identitário e especial a de ser caracterizados como objetos portadores de significados do imaginário das crianças. Neste viés, os jogos e os brinquedos são dotados de um forte valor estrutural, como um conjunto de significações que possibilitam entender determinada sociedade e cultura.

A ludicidade, em sua maioria foram responsáveis por mostrar a cultura de um povo de um tempo ao outro. A ludicidade tem o intuito diversificado utilizados para proporcionar



diversão, em algumas das vezes para promover o socialismo, para unir pessoas, como também, transmitir conhecimento.

É de extrema necessidade que os professores transmitam seus saberes pedagógicos por meio de novos sentidos mais amplos. Com isso o meio educacional precisa preparar as crianças para que sejam seres autônomos, responsáveis e cooperadores repletos de paixões, emoções e desejos..

Coelho (2000) diz que:

Desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem [...]. No encontro com a literatura (ou com a arte em geral) os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade (COELHO, 2000, p. 29).

Partido do pensamento de que o ser humano é capaz de transformar sua ao se envolver com os recursos literários que proporcionam o desenvolvimento do cognitivo e lúdico ao lado da literatura pode ser trabalhada de maneira didática, vindo romper quaisquer barreiras existentes ou preexistentes que podem vir aparecer durante ao longo da vida.

Um dos aspectos mais importantes é a literatura por transmitir conhecimentos e ser um meio de comunicação e socialização.

De início o livro pode ser tido apenas como um brinquedo. É através do adulto que leva a criança a relacionar-se com o livro é assim mostrar para que ele realmente serve e suas multipolaridade.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO PERÍODO DA INFÂNCIA POR MEIO DA INCLUSÃO

A infância é o tempo melhor para se adquirir conhecimento da leitura, e assim venha mostrar como se praticar a leitura e que o adulto mediador do ensino ensinar como deve ser feito. Para que seja aprendida de uma maneira fácil o adulto deve ler para criança por meio de processos inclusivos fazendo com que todos tenham acesso a educação.

De acordo com o pensamento de Abramovich (1997, p. 23) “[...] o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor”. A contação de histórias é de grande importância para adquirir novos conhecimentos e ajuda a entrar no mundo de descobertas.

Ouvindo histórias pode-se sentir diversas emoções como o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a raiva, a tristeza, a irritação, o bem-estar, a tranquilidade. Contudo, ouvir histórias é um meio para aprofunda-se em sentimentos, na imaginação e nas memórias. Através da



história a criança pode ver as coisas de outra forma, sentir o que não sentiu antes e criar o que antes não criava. A realidade de mundo pode ser outra e as coisas podem ser melhor entendidas.

Conforme os postulados de Corsino (2010):

Na educação infantil, o texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações. (CORSINO, 2010, pg. 184).

Dentro desse viés, o texto literário deve trazer para a criança meios transformadores que se assemelham a vivência diária da criança que só consegue se expressar sobre o mundo a partir do momento em que ela entende o significado das coisas, descobrindo que existem diferenças entre a fala e a escrita e a literatura.

Com tudo o que há para que haja o desenvolvimento da leitura e escrita, algumas táticas de ensino que incentive devem ser adquiridas pela sociedade para benefício da aprendizagem da criança, é de responsabilidade do governo investir nos docentes, há também falta de incentivo por parte da família, com isso a escola ainda é o melhor lugar para se aprender a ler. Tem sido visto que nas escolas não há apoio nem incentivo, ou há ausência de materiais ou de professores que queira ensinar, a dificuldade se encontra na própria escola.

Deve-se observar o desempenho da escola no ensino da leitura e escrita, se estão sendo ensinadas de forma lúdica ou se é ainda vista como forma de castigo por mal comportamento do aluno ou até mesmo utilizá-las para cumprir a grade curricular, sem que a criança tenha liberdade para que elas conheçam situações que lhe proporcione prazer em ler e escrever.

Ler sempre proporcionou uma das possibilidades mais significativas do homem com o mundo. Lendo, o indivíduo reflete-se e presentifica-se na história de vida. O ser humano, de forma permanente, realizou uma leitura do mundo ao serem transcritas em paredes de cavernas identidades históricas e gravuras e símbolos ou reconhecendo-se capaz de representação com um engajamento existencial.

A escola pode ajudar na formação de pessoas que praticam a leitura, para isso é preciso que seja exercido um ensino que valorize o desenvolvimento humano, ofertando as crianças momentos lúdicos e prazerosos. O professor precisa buscar meios para que possa ofertar uma aprendizagem que esteja inserida na realidade do aluno, dando a eles uma estrutura e uma ligação, de modo que os de ursos utilizados sejam de suas próprias vivências, com isso a leitura e a escrita que não tinham importância alguma, tenha significado.

A criança está inserida, desde a sua existência, em um meio social que a tem como um ser que faz parte da história é que está em uma constante transformação.



A aprendizagem é o meio pelo qual se adquire o conhecimento de qualquer ser humano, com as relações com o outro e o que isso significa. Por esse motivo exercer a leitura no meio escolar se o professor demonstrar gostar de leitura, se o professor não tiver muito interesse em ler ele não será visto como um bom professor pelos seus alunos, pois ele é referência para os alunos. O desenvolvimento dos pequenos é tido através da observação dos adultos e do ambiente onde estão inseridos.

Com tudo o que foi dito, é de suma importância que o poder público envie materiais de leitura para equipar as bibliotecas, como também, valorizar o reconhecimento do trabalho do professor de modo que ele tenha condições, é trabalhe satisfeito, na leitura e que venha se atualizar, de uma forma efetiva o saber da leitura.

Outro ponto a ser visto é a forma com que se apresenta a leitura para a criança. É bom que a escola estimule e incentive a leitura das crianças. Quando o docente mostra a prática da leitura, ele desperta em seus alunos o interesse pela leitura, que são seus observadores. O exemplo de vida do professor é levado mais em conta do que o que ele pronuncia. A oferta do ensino da leitura não é apenas dever do docente como também é dever de todo corpo docente.

O desejo de ter uma sociedade de leitores, ultrapassa o desejo, deve existir ação. E esse ato de ação deve estar presente nas atividades que são propostas pelo professor que vale atividade simples a contação de histórias e de atividades que precisam ser elaboradas. E que a dedicação dos professores flua efeito a escola junto aos pais, a escola com intuito de ensinar e os pais com intuito de educar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise do trabalho foi possível constatar que o ato da leitura não é praticado apenas por quem ler, mais também por quem escuta e se tem o primeiro contato com a história trazendo a inclusão .

O trabalho realçou a diferença em quem ouve a leitura é quem a fala dentro da sistemática simultânea de uma forma espontânea. Destacou que enquanto a leitura de um texto tem característica diferente da fala espontânea, algumas delas tem o contato direto com o texto por meio de histórias que lhe são lindas, em livros, jornais e revistas de seu cotidiano.

A leitura é um ato importante que gera independência. Permite ao leitor acesso e domínio em meio a sociedade. Pois quem não tem o domínio da leitura e da escrita fica à mercê da sociedade.



O trabalho conseguiu atingir seu objetivo geral ao apresentar a literatura infantil como fonte de conhecimento de forma inclusiva nos espaços escolares da educação infantil, além de realçar a literatura como ferramenta de grande relevância para o processo de oralidade além de anteceder e amparar o uso da língua escrita.

A pesquisa constatou que é preciso que a criança seja orientada pelo docente de forma dinâmica no intuito de a fazer pensar para que se possa ter uma base para a aprendizagem, pois a literatura é um recurso didático de grande valia para o desenvolvimento da capacidade leitora dentro dos estabelecimentos educacionais de caráter infantil.

Por fim o artigo revela que é necessário lutar por um investimento culturalmente na sociedade desde os seus primeiros anos ou desde a educação infantil para se efetivar o domínio da leitura e da escrita dentro dos meios literários.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fani. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF, 1997.

COELHO, Nelly Novaes; **Literatura Infantil: Teoria Análise Didática**. Edit. Moderna, 1º Ed. São Paulo 2000.

COLOMER, T. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

CORSINO, Patrícia. **Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações**.

In: BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Coleção Explorando o Ensino; v. 20 Literatura: ensino fundamental. Brasília, DF, 2010.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo : Perspectiva, 1988.